

preservamos a verdadeira unidade permanecendo debaixo do óleo da unção e do regar do orvalho.

Oração: Senhor Jesus, Te agradecemos por essa palavra. Que ela opere eficazmente em todos nós. Unge essa palavra e responde plenamente em nosso meio Tua aspiração expressada em Tua oração em João 17. Que nesses dias haja na terra um testemunho da unidade divina, uma unidade que está em Teu nome e por Tua vida, mediante Tua palavra e em Tua glória. Ganha um edifício divino entre nós. Amém. — M. C.

O EDIFÍCIO DE DEUS

Os Pré-Requisitos para a Edificação dos Crentes na Igreja, o Corpo de Cristo

(2)

(Mensagem 5)

Leitura Bíblica: Ef 4:3-6; 1 Co 1:2, 9-13; Fp 2:1-2; Rm 8:6

- V. Preservar diligentemente a unidade do Espírito (Ef 4:3):
- A. Preservar a unidade do Espírito na constituição do Corpo com a Trindade Divina como a fonte, o elemento e a essência (vv. 4-6):
 1. A unidade do Espírito é o próprio Espírito; preservar a unidade do Espírito é permanecer no Espírito que dá vida (v. 3; cf. Êx 26:26-28).
 2. O Pai está corporificado no Filho, o Filho é substantificado como o Espírito, e o Espírito está mesclado com os crentes; essa mescla é a constituição do Corpo de Cristo (Ef 4:4-6).
 - B. Preservar a unidade do Espírito por meio do aperfeiçoamento dos membros dotados para a edificação do Corpo de Cristo (vv. 11-12):
 1. Em João 17 o Senhor Jesus orou ao Pai para que fôssemos aperfeiçoados na unidade do Deus Triúno (vv. 21, 23).
 2. Em Efésios 4 o apóstolo Paulo nos diz que a Cabeça concedeu os dons para aperfeiçoar os santos até que todos cheguemos à unidade (vv. 11-13).
 - C. Preservar a unidade do Espírito pelo crescimento na vida divina, crescendo na Cabeça em todas as coisas (vv. 13, 15; Cl 2:19).
- VI. Estar na única comunhão do desfrute de Cristo como a única porção dos crentes para preservar a unidade do Corpo a fim de testificar que Cristo não é divisível nem está dividido (1 Co 1:2, 9-13):
- A. Cristo, sendo todo-inclusivo, pertence a todos os crentes como a porção aquinhoadada para o desfrute deles (Cl 1:12);

- todos os crentes devem concentrar-se no Cristo único e indivisível como seu único centro designado por Deus.
- B. Concentrar-nos Nele, não em pessoas, coisas ou questões que não sejam Ele, para que todos os problemas entre os crentes sejam solucionados.
- VII. Ter a mesma comunhão no espírito, bem como pensar a mesma coisa e ter o mesmo amor em um só espírito, com uma só alma e permanecer na mesma posição para o testemunho da unidade do Corpo de Cristo (Fp 2:1-2; 1:27):
- A. As dissensões entre nós ocorrem porque não estamos unidos na alma, não pensamos a mesma coisa em nossa mente, a parte que lidera a nossa alma (2:2).
- B. A mesma coisa refere-se ao conhecimento e à experiência subjetiva de Cristo; concentrar-se em qualquer outra coisa nos leva a pensar diferentemente, criando dissensões entre nós (1:20-21; 2:5; 3:7-9; 4:13).
- VIII. Viver e andar pelo Espírito (Gl 5:16, 25) e andar de acordo com o espírito mesclado (Rm 8:4), colocando nossa mente no espírito mesclado (v. 6) e sendo habitados pelo Cristo pneumático como o Espírito que infunde vida ao nosso interior para que mortifiquemos os feitos da carne (vv. 9, 13):
- A. Quando nossa mente é posta no espírito, nossos atos exteriores estão de acordo com nosso homem interior, e não há discrepância entre nós e Deus; o resultado é que nos sentimos vivos e repletos de paz em nosso interior.
- B. Quando nossa mente é posta na carne e nas coisas da carne, o resultado é morte, o que nos faz sentir inquietos, mortificados e separados do desfrute de Deus; a sensação de morte deve servir como uma advertência para nós, exortando-nos a sermos libertados da carne e a vivermos no espírito (v. 6).
- IX. Ser conformados à morte de Cristo para termos o ego, o homem natural, a carne, a disposição corrompida, peculiaridades, gostos e preferências pessoais etc., todos crucificados com Cristo pelo poder da ressurreição de Cristo (Fp 3:10):
- A. Ser conformados à morte de Cristo é tomar a morte de Cristo como o molde da nossa vida; o molde da morte de Cristo refere-se à experiência de Cristo de continuamente levar à morte Sua vida humana a fim de viver pela vida de Deus (Jo 6:57; 12:24).

- B. Nossa vida deve ser conformada a tal molde morrendo nós para nossa vida humana a fim de vivermos a vida divina (vv. 25-26; 1 Co 15:31, 36; 2 Co 5:14-15).
- X. Engrandecer a Cristo vivendo-O pelo suprimento abundante do Espírito de Jesus Cristo (Fp 1:19-21):
- A. Viver Cristo para engrandecê-Lo pelo suprimento do Corpo, o suprimento abundante do Espírito de Jesus Cristo, tipificado pelo unguento composto, o óleo sagrado da unção (v. 19; Êx 30:23-25).
- B. O Espírito composto está no Corpo e é para o Corpo e para o serviço sacerdotal que edifica o Corpo (vv. 26-31; Rm 15:16; 1 Pe 2:5, 9).
- XI. Ministrando Cristo, dispensando-O a todos que contactamos (2 Co 3:6):
- A. Viver uma vida de contactar Cristo para sermos infundidos com Cristo e contactar as pessoas para nelas infundir Cristo (At 6:4).
- B. Ser bons dispenseiros da multiforme graça de Deus, ministrando Cristo como o rico suprimento de vida aos outros para que cresçam em vida e desfrutem Cristo (1 Pe 4:10; Ef 3:2; 4:29; Fp 1:25).
- XII. Discernir entre a alma e o espírito, que é de poder, amor e sobriedade (Hb 4:12; 2 Tm 1:7):
- A. Reavivar a chama do nosso espírito dado por Deus, exercitando nosso espírito de modo que todas as partes de nossa alma (nossa mente, emoção e vontade) fiquem sob o controle do nosso espírito; devemos estar sempre alertas para discernir qualquer coisa que não seja do espírito, mas da alma (vv. 6-7; Hb 4:12; cf. Cl 4:2; 2 Co 2:12-13).
- B. Todos os problemas familiares, sociais e nacionais ocorrem porque as pessoas usam sua mente, emoção e vontade, mas não seu espírito; a unidade divina do Espírito está em nosso espírito regenerado (Ef 4:3; Rm 8:16; 1 Co 6:17):
- Os que causam divisão são pessoas dominadas pela alma; carecem de espírito, não se preocupando com seu espírito nem o usando, portando-se como se não tivessem espírito (Jd 19-21; 1 Co 2:14-15).
 - No nosso espírito não há dissensão, divisão ou confusão; nosso espírito é a Jerusalém de hoje, o lugar da unidade (Jo 4:24).

MENSAGEM CINCO

OS PRÉ-REQUISITOS PARA A EDIFICAÇÃO DOS CRENTES
NA IGREJA, O CORPO DE CRISTO

(2)

O título geral desse treinamento, extraído do ministério do irmão Lee, é o edifício de Deus. No cristianismo hoje podemos encontrar sermões sobre ética e moralidade, mas é uma dificuldade encontrar uma conferência ou mesmo uma mensagem concernente ao edifício de Deus. Entretanto, sou grato ao Senhor que em Sua restauração essa questão tem sido aberta a nós por meio do ministério da era. Esse foi um encargo a longo prazo do irmão Lee. Na verdade, quando veio aos Estados Unidos, ele veio encarregado pela edificação de Deus. Ele veio não meramente como um orador, mas com um encargo definido para ver algo praticado entre o povo de Deus para a edificação de Deus. Muitos dos assim chamados ministros do Senhor falam com eloquência e têm muito conhecimento da Bíblia, mas entre nós houve um ministro em especial, o irmão Lee, que ministrou o desejo central do coração de Deus, a edificação de Deus. A edificação de Deus é algo do coração de Deus. Desde que o irmão Lee faleceu, alguns podem dizer: “Como o ministro faleceu, o ministério acabou”. Entretanto, através dos anos o ministério tem depositado algo em nós. Dessa forma, posso testificar que sobre a terra hoje há a edificação de Deus. Essa edificação ainda não está completa, está aqui em miniatura. Se considerarmos os doze pré-requisitos nesta e na mensagem anterior, concordaremos que a edificação de Deus ainda está relativamente longe de ser concluída. Efésios 4:13 diz: “Até que chegemos...” Ainda não chegamos. Por essa razão, é bom que estejamos considerando essa questão da edificação de Deus.

Alguns cristãos hoje dão muita atenção à questão da santificação pessoal, mas não percebem que Deus quer um edifício corporativo, uma manifestação corporativa. Outros enfatizam ensinamentos bíblicos por meio de seminários e boas explicações da Bíblia. Entretanto, o ministério na restauração do Senhor dá-nos algo definido, não

meramente bons ensinamentos da Bíblia. Outros cristãos enfocam os dons espirituais, e perseguem e buscam obter dons espirituais, achando que a obtenção de dons espirituais é o significado da vida cristã. Então ainda há outros que são simplesmente pelos seus próprios ministérios pessoais. Muitas vezes as pessoas referem-se equivocadamente ao Living Stream Ministry (singular) como Living Stream Ministries (plural). A razão desse equívoco é que as pessoas estão acostumadas com muitos diferentes “ministérios” no cristianismo. Existem ministérios que socorrem aos pobres, ministérios que ajudam os solteiros, ministérios que cuidam dos jovens e ministérios que explicam a Bíblia. Muitas pessoas preocupam-se apenas com seu próprio ministério. O ministro na restauração do Senhor, entretanto, preocupa-se com o desejo do coração de Deus, a edificação de Deus.

O irmão Lee começou a falar sobre a edificação de Deus em 1958. Na primeira vez que falou sobre essa questão, provavelmente poucas pessoas entenderam o que ele estava falando. Em *The High Peak of the Vision and the Reality of the Body of Christ* (O Ápice da Visão e a Realidade do Corpo de Cristo), o irmão Lee disse: “Apesar de a partir de 1939 o irmão Lee já ter visto o Corpo de Cristo, sua pregação a respeito dessa questão era equivalente a “tocar piano para vacas”; ninguém tinha recebido isso (p. 11). Quando me voltei e li as mensagens do irmão Lee em *O Edifício de Deus*, liberadas em 1963, eu quis saber como ele sentiu-se quando falava a pessoas que estiveram no cristianismo durante toda a vida. Acredito que naquela época ele estava “tocando piano para vacas”. Agora, contudo, muitos foram mudados de vacas em discípulos que reagem. Este ministério não está interessado em dons espirituais, ensinamentos bíblicos, santificação pessoal ou na edificação de uma obra pessoal. Este ministério está interessado na edificação de Deus. Pelo fato de visitar as igrejas e falar com os irmãos líderes, tenho percebido que essa questão é uma necessidade urgente na restauração do Senhor hoje. Há muita bênção e muita obra na restauração do Senhor hoje, mas o que o Senhor quer é um edifício. O Senhor quer irmãos que não apenas sejam dotados e dispostos, mas aqueles que estejam sendo edificados juntos.

Em 1958, o irmão Lee visitou vários lugares, inclusive o centro do ministério do irmão T. Austin-Sparks na Inglaterra. O irmão Austin-Sparks visitou Taiwan duas vezes. Ele tinha um ministério maravilhoso, que atraiu muitos dos jovens nas igrejas. Por isso, o irmão Lee quis visitá-lo na Inglaterra para ver os frutos, as realizações, os

resultados, de seu ministério. Após visitar Londres e muitos outros lugares, a conclusão do irmão Lee foi que existiam muitas coisas acontecendo mas não a edificação de Deus. Havia a necessidade de um grupo de pessoas serem edificadas juntas como o edifício de Deus, e hoje este é o encargo que o Senhor colocou em nós.

Os livros que já publicamos dão um breve histórico do falar do ministério com relação à edificação. Em Outubro de 1958, quando o irmão Lee retornou a Taiwan, ele liberou dez mensagens, que foram traduzidas para o inglês e publicadas como *The Building Work of God* (A Obra de Edificação de Deus). A fim de fortalecer a revelação contida nestas dez mensagens, ele continuou liberando oito mensagens adicionais, que foram publicadas em inglês com o título *The Basis for The Building Work of God* (A Base da Obra de Edificação de Deus). Neste livro, o irmão Lee compartilhou que a Nova Jerusalém é uma mescla de Deus com o homem, não uma cidade física, e isso levou alguns a se oporem a ele. As acusações de heresia iniciaram-se com esse livro. Isso mostra quanto o inimigo odeia a edificação de Deus. Em Janeiro de 1961, enquanto ainda estava em Taipei, o irmão Lee liberou outras dez mensagens, que constituem *The Vision of the Building of the Church* (A Visão da Edificação da Igreja). No final de 1962, o irmão Lee veio para os Estados Unidos. Não muito tempo depois, no verão de 1963, ele liberou quatro mensagens em Altadena, Califórnia, as quais foram publicadas como *The Building of God*. Na conferência de inverno de 1964, ele desenvolveu esse assunto uma vez mais. Tais mensagens foram publicadas em *A Visão do Edifício de Deus*. Através dos anos esse encargo nunca deixou nosso irmão. Até mesmo recentemente em 1993, em *Life-study of 1 and 2 Samuel* (Estudo-Vida de 1 e 2 Samuel), ele liberou um grande cristal referente a essa questão da edificação. Após a morte do irmão Lee, tocamos essa questão da edificação de Deus na conferência de Ação de Graças de 1999 em Irving, Texas. Contudo, esse encargo não foi completamente liberado, portanto, voltamos a esse assunto. Precisamos ser impressionados pelo fato de que isso é algo que o Senhor deseja esclarecer em Sua restauração, porque isso é algo do coração de Deus.

Também precisamos ver algo relacionado com a visão do edifício. Ouvi o irmão Lee falar em chinês quando eu era jovem, em 1964 ou 1965, mas a primeira vez que ouvi o irmão Lee falando em inglês foi em uma fita cassete. Aquela mensagem causou em mim uma forte impressão. Foi a primeira mensagem que ouvi sobre o edifício de Deus.

O irmão Lee estava falando sobre a visão do edifício de Deus do início ao final da Bíblia. Ele disse que o sonho de Jacó em Betel em Gênesis 28:12-15 foi a primeira visão na Bíblia concernente ao edifício de Deus. A última visão na Bíblia, em Apocalipse 21 e 22, é a Nova Jerusalém. Da primeira visão até a última, todas as visões na Bíblia estão relacionadas com o edifício de Deus. Jacó era um jovem que vagava pelo deserto, e quando descansou em Betel, teve a visão de Deus sendo mesclado ao homem. Ele respondeu entornando azeite, que representa o Espírito, sobre a rocha, que representa o homem (Gn 28:18). A divindade mesclada com a humanidade resulta na casa de Deus. Antes de existir a casa de Deus, o homem e Deus estavam vagando, ambos necessitavam de uma casa. No final da Bíblia, Deus tem Sua casa, Sua habitação. Através de toda a Bíblia, Deus está executando sua obra de edificação. Deus tem duas obras no universo: a obra da criação, que Ele completou em pouco tempo, e a obra da edificação, que ele ainda está levando a cabo. Essa obra continuará até a consumação desta era.

Quando T. Austin-Sparks foi a Taiwan, ele falou sobre essa questão da visão, assim como a visão do Cristo glorificado e a visão de Cristo no trono. Muitos jovens começaram a falar sobre a necessidade de ter a visão disso ou daquilo. Então, o irmão Lee disse-lhes que todas as visões na Bíblia tem a ver com o edifício de Deus — desde a semente, que é o sonho de Jacó, em todo o percurso até a ceifa, a Nova Jerusalém. A visão do tabernáculo, a visão do templo e todas as visões de Ezequiel são relacionadas com o edifício de Deus. No Novo Testamento, Paulo certamente teve uma visão concernente ao edifício. Em Efésios, ele falou da edificação orgânica, o Corpo de Cristo. O apóstolo João viu a Nova Jerusalém, que é também um edifício. Devemos ser governados pela visão do edifício de Deus.

Esta mensagem é a segunda de um conjunto de duas mensagens sobre os pré-requisitos da edificação dos crentes na igreja, o Corpo de Cristo. Uma aula introdutória em uma universidade não tem pré-requisitos, mas um curso avançado de graduação pode ter diversos pré-requisitos. A questão da edificação de Deus é muito elevada e muito além da esfera natural e, por isso, tem doze pré-requisitos. Como começamos a considerar os oito pré-requisitos tratados nesta mensagem, quero enfatizar novamente a palavra pré-requisito. Estes são pré-requisitos para a edificação. Isso significa que sem esses doze itens, não temos um fundamento, uma atmosfera ou uma estrutura adequada para falar sobre a edificação de Deus.

Grande parte do esboço desta mensagem foi tomada do esboço do início do capítulo 4, intitulado “O Segredo da Edificação”, do livro *The Secret of God’s Organic Salvation* (O Segredo da Salvação Orgânica de Deus): “O Próprio Espírito com Nosso Espírito”. No início desse esboço o irmão Lee incluiu subitens sob o ponto principal: “Itens cruciais para o cumprimento da economia eterna de Deus” (p. 45). O primeiro subitem diz: “Ser edificado com os crentes membros é o supremo e mais elevado requisito do Senhor aos Seus fiéis buscadores, segundo um de seus atributos divinos, a unidade divina, da Trindade Divina”. O segundo subitem acrescenta: “Ser edificado com os membros participantes da vida divina é a virtude mais elevada de quem segue a Cristo na economia eterna de Deus”. Ser edificado é o requisito mais elevado e a virtude mais elevada; não é algo simples ou comum. Comparativamente, ser pessoalmente santificado é algo pequeno. O terceiro subitem diz: “Nenhum dos descendentes da raça adâmica caída tem a capacidade e a habilidade de conhecer os requerimentos mais elevados do reino dos céus”. Portanto, o homem natural nunca pode tomar parte na edificação. O quarto subitem diz: “Apenas os crentes regenerados, santificados, renovados e transformados estão qualificados a cumprir os requisitos supremos do reino dos céus”. O último subitem diz: “O homem-Deus, que possui a vida divina, a natureza divina e a mente divina, e que participa da divindade de Deus, tem a capacidade divina de levar a cabo os requisitos divinos do reino divino”. Se considerarmos esses cinco itens que são cruciais para o cumprimento da economia eterna de Deus, podemos ter a mesma percepção do irmão Lee de que a edificação tem os requisitos mais elevados e que sua realização é a virtude mais elevada que um cristão pode alcançar. Dessa forma, é comparativamente fácil termos a santificação pessoal. É bom vencer um mau temperamento por meio da misericórdia e graça do Senhor, mas precisamos perceber que existe algo mais. Antes de o irmão Lee se mudar para os Estados Unidos, havia em Taiwan quatro jovens dotados. Esses santos se referiam a si mesmos usando uma frase chinesa, que pode ser traduzida como “os quatro Hércules”. Cada um desses quatro irmãos era um “Hércules”. Cada um era dotado a seu próprio modo, mas nenhum deles era edificado com nenhuma outra pessoa. A respeito deles, o irmão Lee dizia: “Quando este irmão fala, aquele irmão vai dormir. Quando aquele irmão fala, este irmão cai no sono”. Eles não eram edificados juntos. Como pessoas naturais, não podemos alcançar a edificação; apenas sendo libertados de nossa

constituição natural por meio da obra da cruz podemos ser introduzidos na esfera da edificação.

PRESERVAR DILIGENTEMENTE A UNIDADE DO ESPÍRITO

Precisamos preservar diligentemente a unidade do Espírito (Ef 4:3). O quinto pré-requisito é a unidade do Espírito. Unidade não é meramente união. O Senhor orou pela unidade (Jo 17:1-26), e essa unidade veio no dia de Pentecostes (At 2:1-4); entretanto, essa unidade necessita ser aperfeiçoada e experimentada de maneira prática. Em João 17, vemos a unidade na oração e no anseio do Senhor; em Atos 2 vemos a unidade em realidade. Porém, Atos 2 não é o pico. Deve haver a experimentação prática. A experimentação prática dessa unidade é a unidade do Espírito mencionada em Efésios 4. No volume 2 de *Messages Given during the Resumption of Watchman Nee’s Ministry* (Mensagens Dadas na Retomada do Ministério de Watchman Nee), o irmão Nee disse: “Cremos que haverá um dia quando a restauração de Deus cumprirá Efésios 4. Deus está executando uma obra de restauração em todo o lugar. A principal dessas obras pode muito bem ser a restauração do testemunho do Corpo” (p. 489). O que Deus está fazendo na terra hoje — a última restauração — é a restauração de Efésios 4.

Efésios 4:2 menciona vários itens, que são necessários para mantermos a unidade do espírito: simplicidade, mansidão, longanimidade e suportar um ao outro em amor. Esses itens não são naturais, mas virtudes humanas transformadas. O tabernáculo — especificamente as tábuas e as barras que unem as tábuas — é edificado com madeira de acácia e revestido com ouro (Êx 26:15, 26). Madeira de acácia significa as virtudes humanas elevadas. Nossa disposição natural não pode edificar a igreja. Deus não quer nossa moralidade humana. De acordo com a palavra do irmão Lee no último capítulo de *Vital Factors for the Recovery of the Church Life*, as virtudes humanas transformadas, fortalecidas e enriquecidas pelos e com atributos divinos, são um agente para a restauração da vida da igreja. É isso que edifica a igreja. O desejo de Deus é transferir-nos de nossa esfera natural para a esfera de ressurreição. Somente então a edificação será concebida. O pecado é terrível, mas não é tão mau quanto o homem natural. Na edificação de Deus, o elemento que mais atrapalha é nossa constituição, as virtudes e moralidade naturais. Uma pessoal moral é sempre exigente, impondo exigências sobre si e os outros; Quanto mais exige, mais mortificadora se

torna. Sua moralidade pode ser maravilhosa, mas nada há de Deus ali. Essa pessoa jamais poderá cumprir a edificação de Deus.

Efésios 4:2 não diz respeito à moralidade, mas às virtudes humanas transformadas. Simplicidade é a primeira virtude mencionada nesse versículo. Ser simples é permanecer em uma posição baixa. Ninguém em seu ser natural desejaria ser simples; cada um de nós almeja a posição mais elevada. Em *Vital Factors for the Recovery of the Church Life* (Fatores Vitais para a Restauração da Vida da Igreja), o irmão Lee diz: “Simplicidade é muito diferente de humildade. Um rei ou um presidente pode ser muito humilde e, ainda assim, permanecer em sua posição elevada. Apesar de ser humilde, ele ainda permanece em sua dignidade e honra. O Senhor Jesus não era assim” (p. 73). Apesar de “existir em forma de Deus, [Ele] não considerou como usurpação o ser igual a Deus” (Fp 2:6). Nossa moralidade não pode expressar isso.

A próxima virtude mencionada em Efésios 4:2 é a mansidão. Humanamente falando, podemos considerar mansidão o mesmo que bondade. Se uma pessoa é bondosa, nós a consideramos mansa. Entretanto, no Novo Testamento, mansidão denota muito mais; ser manso é não lutar por si mesmo, não lutar pelo que é merecido. Se não lutamos por nós mesmo na igreja e em nossa coordenação, isso deve ser algo de Deus. Em nossa constituição natural é impossível não lutarmos por nós mesmos.

A terceira virtude mencionada nesse versículo é a longanimidade. Ser longânimo é suportar maus-tratos. Se somos maltratados enquanto estamos sendo coordenados com outros, como reagimos? O Senhor é nosso padrão; quando foi insultado, Ele não reagiu com insulto (1 Pe 2:23).

A última virtude mencionada em Efésios 4:2 é suportar os outros em amor. Suportar os outros em amor significa que não desamparamos ou abandonamos uns aos outros. Se um irmão está fraco e dizemos: “Vou orar por você”, e, em seguida, nos distanciamos dele, isso não é suportá-lo em amor. Suportá-lo significa que vamos até ele e tomamos sua carga. Esses poucos pontos ilustram que nenhuma das virtudes em Efésios 4:2 é algo que podemos ter em nossa constituição natural. Podemos ter essas virtudes apenas por meio da transformação. Nossas virtudes humanas devem ser infundidas com o próprio Deus Triúno e enriquecidas com Ele próprio. As virtudes humanas são a moldura exterior; precisam ser enriquecidas com a Trindade Divina como seu conteúdo.

Preservar a Unidade do Espírito na Constituição do Corpo com a Trindade Divina como a Fonte, o Elemento e a Essência

Preservamos a unidade do Espírito na constituição do Corpo com a Trindade Divina como a fonte, o elemento e a essência (vv. 4-6). Esse é o primeiro dos três itens necessários para mantermos a unidade do Espírito. Os versículos 4 a 6 falam de sete “uns”: um Corpo, um Espírito, uma esperança, um Senhor, uma fé, um batismo e um Deus. Esses sete itens incluem quatro fatores, dois significados e um objetivo. Os quatro fatores são o Pai, o Filho, o Espírito e o Corpo; somos o Corpo, a moldura exterior, constituído das virtudes humanas transformadas. Esses quatro fatores se combinam para nos retirar da esfera de Adão por meio do batismo e dentro da esfera de Cristo por meio da fé. Deus continuará a trabalhar neste Corpo até que seja plenamente transformado e conformado para ser igual a Ele. Essa é uma esperança. Assim, esses sete “uns” podem ser chamados a constituição do Corpo de Cristo.

A Unidade do Espírito É o Próprio Espírito; Preservar a Unidade do Espírito É Permanecer no Espírito que Dá Vida

A unidade do Espírito é o próprio Espírito; preservar a unidade do Espírito é permanecer no Espírito que dá vida (v. 3; cf. Êx 26:26-28). Êxodo 26 fala das travessas do tabernáculo, as quais eram feitas de madeira de acácia e revestidas de ouro. Madeira de acácia e ouro representam dois elementos: humanidade e divindade. A edificação é a mescla desses dois elementos, a humanidade elevada e transformada mesclada com o Deus Triúno.

O Pai É Corporificado no Filho, o Filho É Substantificado como o Espírito, e o Espírito Está Mesclado com os Crentes; essa Mescla É a Constituição do Corpo de Cristo

O Pai é corporificado no Filho, o Filho é tornado real como o Espírito, e o Espírito está mesclado com os crentes; essa mescla é a constituição do Corpo de Cristo (Ef 4:4-6). O Pai, o Filho e o Espírito são a fonte, o manancial, da unidade. São três, contudo são um. São um modelo, um protótipo divino, de unidade, mas essa unidade deve ser praticada experimentalmente no Corpo de Cristo. O verdadeiro

edifício é uma constituição orgânica, assim como nosso corpo humano é um edifício orgânico. O Corpo de Cristo é algo orgânico, e sua constituição é a divindade acrescida da humanidade. A Trindade Divina como a fonte, o elemento, e a essência é o primeiro item que nos permite permanecer na unidade do Espírito.

**Preservar a Unidade do Espírito
por meio do Aperfeiçoamento dos Membros Dotados
para a Edificação do Corpo de Cristo**

Preservamos a unidade do Espírito por meio do aperfeiçoamento dos membros dotados para a edificação do Corpo de Cristo (vv. 11-12). Este é o segundo item necessário para mantermos a unidade do Espírito. Em João 17 e Efésios 4 vemos a questão do aperfeiçoamento; a unidade necessita ser perfeita. João 14 fala da casa do Pai (vv. 2, 23), João 15 fala da videira universal (vv. 1, 5), e João 16 fala da criança que nasceu em ressurreição (v. 21). Esses itens são cumpridos por meio do aperfeiçoamento dos crentes, sendo transportados da esfera natural para a esfera do Deus Triúno. Dia a dia estamos sendo transportados de nossa esfera natural para dentro do próprio Deus Triúno, assim estamos Nele e Ele está em nós. Dessa forma, Ele nos aperfeiçoa na unidade do Deus Triúno. Esse aperfeiçoamento é o mesmo que os homens dotados levaram a cabo em Efésios 4:12. Sem o aperfeiçoamento dos homens dotados, nunca iremos “chegar à unidade da fé e ao pleno conhecimento do Filho de Deus, à perfeita varonilidade, à medida da estatura da plenitude de Cristo” (v. 13). Dia a dia na restauração do Senhor estamos sendo aperfeiçoados por meio do ministério. A palavra do ministério nos aperfeiçoa libertando-nos de nossa esfera natural, de Adão, e introduzindo-nos em uma união ou até mesmo uma incorporação com a Trindade Divina. Assim, crescemos Nele em todas as coisas.

*Em João 17 o Senhor Jesus Orou ao Pai
para que Fôssemos Aperfeiçoados na Unidade do Deus Triúno*

Em João 17 o Senhor Jesus orou ao Pai para que fôssemos aperfeiçoados na unidade do Deus Triúno (vv. 21, 23). Cristo aperfeiçoa-nos por meio de uma simples preposição: em. Ele nos conduz ao “em”. Quanto mais estamos “em”, mais estamos sendo aperfeiçoados, e mais edificação haverá.

*Em Efésios 4 o Apóstolo Paulo
Nos Diz que a Cabeça Concedeu os Dons
para Aperfeiçoar os Santos até que Todos Cheguemos à Unidade*

Em Efésios 4, o apóstolo Paulo nos diz que a Cabeça concedeu os dons para aperfeiçoar os santos até que todos cheguemos à unidade (vv. 11-13). O Deus Triúno e os membros dotados no Corpo estão aperfeiçoando todos os santos até que cheguemos todos à unidade da fé.

**Preservar a Unidade do Espírito
pelo Crescimento na Vida Divina,
Crescendo na Cabeça em Todas as Coisas**

Preservamos a unidade do Espírito pelo crescimento na vida divina, crescendo na Cabeça em todas as coisas (vv. 13, 15; Cl 2:19). Esse é o terceiro item necessário a fim de preservarmos a unidade do Espírito. Se não crescermos, não chegaremos à unidade. A razão de às vezes não sermos um com os santos é que estamos em nosso ser natural, e os santos estão em seu ser natural. Podemos ser agradáveis, e eles podem ser agradáveis, mas ainda estamos todos em nosso ser natural. Portanto, não somos um. A única maneira de sermos edificados juntos é crescermos Nele em todas as coisas. Se perdemos nossa bondade natural e permitirmos que apenas o Senhor Jesus encha todo o nosso ser, não expressaremos a nós mesmos, mas o Senhor, em tudo o que falarmos ou fizermos. Em outras palavras, perderemos nossa constituição natural, e cresceremos em Cristo em todas as coisas.

Cada nacionalidade tem suas próprias peculiaridades. Por exemplo, geralmente os chineses não dizem exatamente o que querem dizer. Os americanos são o contrário: dizem tudo o que pensam. O irmão Lee disse que para os coreanos, tudo é preto ou branco — não existe cinza. Eles fazem algo por completo ou não fazem nada. Esses são exemplos de disposição natural; não são as virtudes humanas transformadas citadas na Bíblia. Por fim, não é a sutileza chinesa, a franqueza americana ou a integridade coreana que é o correto; nenhuma dessas peculiaridades nacionais edificará a igreja. Todas as nossas maneiras naturais devem ir à cruz.

O único modo de lidar com nossa disposição natural é crescer em Cristo em todas as coisas; fazendo assim, sairemos de nossas disposições nacionais e naturais. Apenas Cristo edifica a igreja. Quando crescermos Nele, não ministraremos nossa disposição. Um irmão certa

vez disse que para levar a cabo a obra entre os alemães, é necessário ser mais alemão que os alemães, ou seja, ser até mais forte do que eles. Ninguém que tomar esse caminho estará edificando o Corpo de Cristo; pelo contrário, estará edificando um “corpo alemão”. O que ministrarmos aos santos não deve ser nossa disposição natural, pois é somente a partir da Cabeça que o Corpo cresce. Os primeiros quatro versículos de Efésios 4 são um “manual” sobre como edificar o Corpo de Cristo. A edificação do Corpo não tem absolutamente nada a ver com nossa disposição natural. A fim de edificarmos o Corpo de Cristo, precisamos ser aperfeiçoados dia a dia no Deus Triúno.

Conheço alguns irmãos que ficaram presos durante trinta anos pelo governo chinês por causa de sua fé. Respeito esses irmãos e sinceramente admito que não tenho a graça de passar pelo que eles passaram. Entretanto, alguns desses mesmos irmãos não podem ser coordenados com ninguém. A maior necessidade desses irmãos é ver a questão da edificação de Deus. Edificação não é uma questão de sofrer pelo Senhor, nem uma questão de expressar nossas virtudes humanas; é estritamente uma questão de sermos aperfeiçoados no Deus Triúno.

**ESTAR NA ÚNICA COMUNHÃO DO DESFRUTE DE CRISTO
COMO A ÚNICA PORÇÃO DOS CRENTES
PARA PRESERVAR A UNIDADE DO CORPO
A FIM DE TESTIFICAR QUE
CRISTO NÃO É DIVISÍVEL NEM ESTÁ DIVIDIDO**

Devemos estar na única comunhão do desfrute de Cristo como a única porção dos crentes para preservar a unidade do Corpo a fim de testificar que Cristo não é divisível nem está dividido (1 Co 1:2, 9-13). Embora os coríntios fossem dotados e instruídos, eles estavam em sua alma. Eles eram almáticos, até mesmo carnis (2:14; 3:3). Como é indicado em todo o livro de 1 Coríntios, o viver almático e o viver carnal deles finalmente os levaram a perder o desfrute de Cristo. De acordo com 1:2, Deus nos introduziu na comunhão comum, no desfrute comum, de Seu Filho, Jesus Cristo, nosso Senhor. Esse desfrute é o desfrute do próprio Cristo, que é “deles e nosso”. Deus nos chamou a essa comunhão, e nela devemos permanecer. Contanto que permaneçamos nessa comunhão, circulação e desfrute, e contanto que desistamos de nossos próprios interesses a fim de participarmos e nos unirmos aos interesses de Deus, renunciaremos a todas as nossas preferências naturais e preservaremos a unidade do Corpo.

Uma das maiores preferências que podem surgir no Corpo de Cristo é o amor natural dos santos por alguns líderes. Em Corinto alguns amavam Paulo, outros amavam Apolo, e outros amavam Cefas (v. 12). Entretanto, em sua primeira epístola aos coríntios, Paulo incluiu os irmãos em Corinto com “todos aqueles que em todo lugar invocam o nome de nosso Senhor Jesus Cristo” (v. 2). Os crentes deveriam invocar um nome — o nome de nosso Senhor Jesus Cristo. Ser por Paulo ou de Paulo é equivalente a invocar o nome de Paulo. Se somos por certo irmão em nossa maneira natural, então, independentemente da razão de sermos por ele, até mesmo considerando-o como nosso pai espiritual, estamos dizendo essencialmente que pertencemos a esse irmão. E quando dizemos que pertencemos a ele, estamos, de fato, invocando o nome dele. Não devemos ter outro nome além do nome de Jesus.

Fomos chamados para a comunhão do Filho amado de Deus. Portanto, precisamos permanecer nessa comunhão; quando permanecemos nessa única comunhão, desfrutamos todos os itens do Cristo todo-inclusivo. Esse Cristo todo-inclusivo com Sua cruz é a solução de todos os problemas em nossa vida espiritual e na vida da igreja.

Foi por essa razão que Paulo disse: “Pois decidi nada saber entre vós, exceto Jesus Cristo, e Este crucificado” (2:2). Temos problemas em nossa vida espiritual e em nossa vida da igreja porque nos voltamos do Cristo crucificado para muitas outras coisas e pessoas. O Cristo crucificado é o centro da economia de Deus. Então, Ele precisa ser o centro em nossa vida, bem como em nossa experiência. Se Ele não for nosso centro e tivermos preferências naturais por algo ou alguém que não seja Cristo, isso será uma indicação de que algo da esfera natural entrou.

Permitir que algo da esfera natural entre na igreja é corromper, destruir, o edifício de Deus (3:17). Corromper ou destruir o edifício de Deus é edificar com materiais inúteis como madeira, feno e palha, mencionados no versículo 12. Podemos ilustrar a corrupção de um edifício da seguinte maneira: suponha que eu construa um edifício usando mármore. Se eu manchar o mármore com lama, estarei corrompendo o edifício. Se eu pintar o edifício de mármore com tinta de ouro, da mesma forma estarei corrompendo o edifício. Primeira Coríntios 3 não diz que corrompemos o edifício de Deus com pecaminosidade ou mundanismo; pelo contrário, implica que corrompemos o edifício edificando com nosso homem natural (madeira), com nosso homem carnal caído (feno) e com uma obra e um viver que emergem de uma

fonte terrena e não foram transformados pelo Espírito Santo (palha). Os três itens citados no versículo 12 que corrompem o edifício de Deus provêm de nosso ser natural. Usar nossa bondade e retidão naturais é corrompem o edifício de Deus. (v. 17, nota 1).

**Cristo, Sendo Todo-Inclusivo, Pertence a Todos os Crentes como a Porção Aquinhoadada para o Desfrute Deles (Cl 1:12);
Todos os Crentes Devem Concentrar-se no Cristo Único e Indivisível como Seu Único Centro Designado por Deus**

Cristo, sendo todo-inclusivo, pertence a todos os crentes como a porção aquinhoadada para o desfrute deles (Cl 1:12); todos os crentes devem concentrar-se no Cristo único e indivisível como seu único centro designado por Deus. Precisamos renunciar ao nosso gosto natural a fim de desfrutar Cristo. Não há outra maneira humana de ajudar dois irmãos que não se dão a serem um. Aconselhar não funciona. Apenas quando os dois irmãos se juntarem e se concentrarem no único e indivisível Cristo como seu único centro é que eles poderão ser um. Quando desfrutarmos Cristo como o único centro designado por Deus, renunciaremos a todas as nossas discriminações e preferências naturais a fim de sermos um.

**Concentrar-se Nele,
Não em Pessoas, Coisas ou Questões que Não Sejam Ele,
para que Todos os Problemas
entre os Crentes Sejam Solucionados**

Devemos concentrar-nos Nele, não em pessoas, coisas ou questões que não sejam Ele, para que todos os problemas entre os crentes sejam solucionados.

**TER A MESMA COMUNHÃO NO ESPÍRITO,
BEM COMO PENSAR A MESMA COISA E TER O MESMO AMOR
EM UM SÓ ESPÍRITO, COM UMA SÓ ALMA
E PERMANECER NA MESMA POSIÇÃO PARA O TESTEMUNHO
DA UNIDADE DO CORPO DE CRISTO**

Devemos ter a mesma comunhão no espírito, bem como pensar a mesma coisa e ter o mesmo amor em um só espírito, com uma só alma e permanecer na mesma posição para o testemunho da unidade do Corpo de Cristo (Fp 2:1-2; 1:27). Em Filipenses, Paulo destacou o segredo do desfrute de Cristo. Um aspecto desse segredo tem a ver

com quem somos em relação ao apóstolo. No capítulo 1, Paulo estava completamente aberto aos crentes filipenses apresentando-lhes um balanço de sua experiência. Então no capítulo 2 ele pediu uma comunhão recíproca entre eles (vv. 1-2). Uma coisa é receber ajuda e comunhão do ministério e do apóstolo; abrir-nos a nós mesmos na única comunhão no espírito a fim de ajudar e suprir o ministério é algo totalmente diferente. A comunhão entre nós e o apóstolo deve ser uma via de mão dupla. A única maneira de entrar nessa via de mão dupla é estar em um espírito e com uma só alma com o apóstolo (1:27). Temos, no mínimo, dois problemas: nosso primeiro problema é que não estamos em um espírito. O maior problema, entretanto, é com nossa alma — não estamos com uma só alma. Quando rebeliões e oposições aparecem, é muito difícil estar em um espírito. Pelo contrário, é muito fácil expressarmos nossas opiniões, o que nos leva a expressar dissensões, resultando em divisão. Opiniões, dissensões e divisão provêm da alma. Assim, precisamos estar firmes em um espírito com uma só alma.

O Senhor, algumas vezes, permite que a oposição venha à Sua restauração. Em algumas ocasiões a oposição vem de fora; em outras ocasiões vem de dentro. Independentemente de onde venha a oposição, quando vem, é um teste para nossa unidade, um teste para nossa edificação. Podemos dizer que estamos firmes em um espírito; entretanto, existem muitas objeções. Podemos dizer: “Estamos em um só espírito, mas e isso? Estamos em um espírito, mas e aquilo outro?” Se essa é nossa atitude, apesar de estarmos em um espírito, não estamos com uma só alma. Para que o nosso desfrute seja pleno e para que estejamos na plena comunhão dos apóstolos, precisamos estar em um espírito com uma só alma. Somente assim pode existir uma via de mão dupla entre nós e o apóstolo e somente assim podemos experimentar e desfrutar Cristo de maneira completa. Se estivermos firmes em um espírito e com uma só alma, nosso pensamento será o mesmo e não teremos diferentes níveis de amor para com os membros do Corpo (2:2). Estarmos em nossa mente é estarmos em nosso ser natural. Em nosso ser natural podemos dizer que um irmão é melhor do que outro. A razão de dizermos isso pode ser simplesmente que gostamos mais do primeiro irmão do que do segundo. Nossa preferência tem sua fonte na opinião de nossa alma. Essa é a fonte dos problemas que podemos ter com os presbíteros em nossa localidade. A razão de termos problemas com os presbíteros é que temos escolhas, que levam

a opiniões, dissensões e, por fim, em divisão. Se nas igrejas todos nós pudéssemos estar no espírito com uma só alma, permanecendo no processo de sermos tratados com a cruz e por ela, não teremos problemas com os presbíteros.

**As Dissensões entre Nós Ocorrem
porque Não Estamos Unidos na Alma,
Não Pensamos a Mesma Coisa em Nossa Mente,
a Parte que Lidera a Nossa Alma**

As dissensões entre nós ocorrem porque não estamos unidos na alma, não pensamos a mesma coisa em nossa mente, a parte que lidera a nossa alma. Filipenses 2:2 diz: “Completai a minha alegria, de modo que penseis a mesma coisa, tenhais o mesmo amor, unidos de alma, tendo o mesmo sentimento”. Estar unido de alma é ter uma “co-alma”. Quando temos uma co-alma para com os santos, compartilhamos a mesma alma com eles. Conseqüentemente, o que um irmão pensa é o que pensamos, e vice-versa. A dissensão entra porque não somos unidos de alma. Como foi mencionado antes, o problema com o qual deparamos na edificação não é tanto a carne, mas a alma, com o pensamento natural e a disposição natural.

**A Mesma Coisa Refere-se
ao Conhecimento e à Experiência Subjetiva de Cristo;
Concentrar-se em Qualquer Outra Coisa Leva-nos a Pensar
Diferentemente, Criando Dissensões entre Nós**

A mesma coisa refere-se ao conhecimento e à experiência subjetiva de Cristo; concentrar-se em qualquer outra coisa leva-nos a pensar diferentemente, criando dissensões entre nós (1:20-21; 2:5; 3:7-9; 4:13). À medida que não conseguimos pensar a mesma coisa, jamais seremos aptos a ser um. É possível que até mesmo grupos de irmãos na restauração do Senhor não sejam um. Esse problema geralmente não é causado pelo fato de que um grupo de santos é mundano ou pecaminoso e o outro não. Ambos os grupos podem ser pela economia de Deus. O problema é que os grupos não estão em um espírito com uma só alma e que não estão tomando Cristo como o único item em seu pensamento. Se não fazemos de Cristo o único item em nosso pensamento, então a despeito de qual seja nosso pretexto particular, seremos diferentes e separados. Não pensar a mesma coisa sempre criará dissensão entre nós.

**VIVER E ANDAR PELO ESPÍRITO
E ANDAR DE ACORDO COM O ESPÍRITO MESCLADO,
COLOCANDO NOSSA MENTE NO ESPÍRITO MESCLADO
E SENDO HABITADOS PELO CRISTO PNEUMÁTICO
COMO O ESPÍRITO QUE INFUNDE VIDA AO NOSSO INTERIOR
PARA QUE MORTIFIQUEMOS OS FEITOS DA CARNE**

Devemos viver e andar pelo Espírito (Gl 5:16, 25) e andar de acordo com o espírito mesclado (Rm 8:4), colocando nossa mente no espírito mesclado (v. 6) e sendo habitados pelo Cristo pneumático como o Espírito que infunde vida ao nosso interior para que mortifiquemos os feitos da carne (vv. 9, 13). A maneira de sermos libertados de nossa constituição natural é estar no espírito.

A melhor maneira de estarmos no espírito mesclado e de acordo com ele é orar (Ef 6:18; 1 Ts 5:17, 19). Quando oramos, é muito difícil permanecer na mente o tempo todo. O homem não gosta de orar. Dessa forma, ao mesmo tempo em que é possível estarmos na mente quando começamos a orar, à medida que oramos, iremos para o espírito. Nossa oração no espírito é como um bebê aprendendo a andar. Primeiramente, o bebê engatinha. Contudo, como os pés são os órgãos por meio dos quais os humanos andam, o bebê acabará usando os pés para caminhar. Como crentes, podemos começar a orar “engatinhando”, ou seja, tanto em nossa mente como em nosso espírito, de um modo confuso. Entretanto, como nossa mente não é o órgão da oração, se continuamos orando, cedo ou tarde passaremos a orar em nosso espírito. Se não orarmos, contudo, permaneceremos para sempre como um bebê que nunca aprende a andar. Nosso espírito nunca se desenvolverá, e exercitaremos apenas nossa mente. Como resultado, tudo o que causarmos serão problemas na vida da igreja. Precisamos orar para que o nosso espírito se desenvolva e se torne a parte líder de nosso ser.

**Quando nossa Mente É Posta no Espírito, Nossos Atos
Exteriores Estão de acordo com Nosso Homem Interior,
e Não Há Discrepância entre Nós e Deus;
o Resultado É que Nos Sentimos Vivos
e Repletos de Paz em nosso Interior**

Quando nossa mente é posta no espírito, nossos atos exteriores estão de acordo com nosso homem interior, e não há discrepância entre nós e Deus; o resultado é que nos sentimos vivos e repletos de paz

em nosso interior. Quando estamos na alma, sempre haverá uma discrepância, um conflito, uma tensão interior em nosso ser. Nosso espírito desejará orar, mas nossa alma desejará argumentar.

Havia uma igreja em certa cidade que era separada por um rio. Devido a determinada situação, os santos de cada lado do rio acabaram se dividindo. Depois de algum tempo, os irmãos líderes na cidade perceberam que a igreja não tinha um bom testemunho, pois os santos se reuniam apenas com os santos que estavam do seu lado do rio. Os irmãos perceberam que por estarem na mesma cidade, deveriam reunir-se como igreja. Então, eles se ajuntaram, mas um dia depois, os irmãos do lado do norte do rio perceberam que não poderiam concordar em nada com os irmãos do lado sul do rio, e vice-versa; dessa forma, cessaram sua comunhão. Devido aos irmãos ainda terem encargo pela situação, consideraram que talvez a melhor coisa seria simplesmente se ajuntarem e orar. Após passar uma parte do dia em oração, contudo, passaram a ficar na mente e a acusar um ao outro de estarem errados. Como resultado, logo dividiram-se novamente. Mas porque eles ainda sentiam a necessidade de ajuntarem-se, decidiram parar tudo e simplesmente se mesclar e orar por um ano inteiro. Hoje eles são uma igreja muito forte naquela cidade. A unidade finalmente veio por meio da oração.

**Quando Nossa Mente É Posta na Carne
e nas Coisas da Carne, o Resultado É Morte,
o que Nos Faz Sentir Inquietos, Mortificados
e Separados do Desfrute de Deus;
a Sensação de Morte Deve Servir como uma Advertência para
Nós, Exortando-Nos a Sermos Libertados da Carne e a
Vivermos no Espírito**

Quando nossa mente é posta na carne e nas coisas da carne, o resultado é morte, o que nos faz sentir inquietos, mortificados e separados do desfrute de Deus; a sensação de morte deve servir como uma advertência para nós, exortando-nos a sermos libertados da carne e a vivermos no espírito (Rm 8:6). Sempre que nos sentirmos inquietos, enfraquecidos e apartados do desfrute de Deus, isso é uma advertência para nós de que precisamos sair de nossa situação e nos voltarmos ao espírito. De fato, tais sentimentos são como sinais vitais do corpo humano. Precisamos perceber os sinais vitais e não ignorá-los. Precisamos dar-lhes atenção para que possamos ser libertados da morte.

Se prestarmos atenção à sensibilidade interior, levaremos à morte todas as práticas do corpo. Levar à morte as práticas do corpo não é levar à morte o pecado do corpo, nem é principalmente levar à morte os atos da carne; pelo contrário, é levar à morte nossa bondade natural, nossa humildade natural, nossa justiça natural e qualquer coisa alheia ao espírito. Colocar a mente no espírito é a única maneira de preservarmos a unidade e haver a edificação entre nós. Colocar a mente no espírito é um pré-requisito da unidade e da edificação.

**SER CONFORMADOS À MORTE DE CRISTO
PARA TERMOS O EGO, O HOMEM NATURAL, A CARNE,
A DISPOSIÇÃO CORROMPIDA, PECULIARIDADES,
GOSTOS E PREFERÊNCIAS PESSOAIS ETC.,
TODOS CRUCIFICADOS COM CRISTO
PELO PODER DA RESSURREIÇÃO DE CRISTO**

**Ser Conformados à Morte de Cristo
É Tomar a Morte de Cristo como o Molde da nossa Vida;
o Molde da Morte de Cristo Refere-se à Experiência de Cristo
de Continuamente Levar à Morte Sua Vida Humana
a fim de Viver pela Vida de Deus**

Devemos ser conformados à morte de Cristo para termos o ego, o homem natural, a carne, a disposição corrompida, peculiaridades, gostos e preferências pessoais etc., todos crucificados com Cristo pelo poder da ressurreição de Cristo (Fp 3:10). Ser conformado à morte de Cristo é tomar a morte de Cristo como o molde da nossa vida; o molde da morte de Cristo refere-se à experiência de Cristo de continuamente levar à morte Sua vida humana a fim de viver pela vida de Deus (Jo 6:57; 12:24). Cristo era o molde não apenas na cruz. Na verdade, a morte de Cristo não começou quando Ele expirou, nem quando os cravos atravessaram Suas mãos; começou quando Ele nasceu. Cristo nasceu para morrer (cf. Hb 10:5). Desde o momento em que Cristo veio à terra, Ele foi pressionado no molde da morte.

Podemos achar que o molde citado aqui se refere ao nosso ambiente, nossas situações e às pessoas que nos rodeiam. Em Mateus 11:29-30, o Senhor falou de Seu jugo. Esse jugo não era Seu ambiente ou outras coisas semelhantes; pelo contrário, era a vontade do Pai (Jo 4:34; 5:30; 6:38; Mt 26:39, 42). O molde que o Senhor Jesus tomou em todos os segundos de cada dia de Sua vida era a vontade do Pai, ainda que para Ele a vontade do Pai fosse um jugo que era suave e um fardo

que era leve (11:30 nota 1). Embora o Senhor Jesus tenha sido rejeitado e Sua obra aparentemente tenha sido sem resultados (vv. 16-27), Ele disse: “Eu Te enalteço, ó Pai, Senhor do céu e da terra” (v. 25). O Senhor podia exaltar ao Pai porque Ele era o molde da vontade do Pai.

**Nossa Vida Deve Conformar-se a Tal Molde
Morrendo Nós para nossa Vida Humana
a fim de Vivermos a Vida Divina**

Nossa vida deve conformar-se a tal molde por meio de morrermos para nossa vida humana a fim de vivermos a vida divina (Jo 12:25-26; 1 Co 15:31, 36; 2 Co 5:14-15). O Senhor era totalmente humano, contudo Ele pôs de lado Sua vida humana para que pudesse viver a vida divina. Quando Ele lavou os pés dos discípulos, Ele tirou suas vestes exteriores (Jo 13:4-5), indicando que Ele não vivia mais por sua própria dignidade ou glória, ou seja, por Sua própria vida. Filipenses 2:6-7 diz que Cristo “subsistindo em forma de Deus, não julgou como usurpação o ser igual a Deus; antes, a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-se em semelhança de homens”. Quando o Senhor a Si mesmo se esvaziou, Ele era totalmente Deus, contudo, pôs de lado a forma de Deus. O Senhor não apenas pôs de lado Seu ser em forma de Deus para tornar-Se um homem, mas também negou Sua humanidade para que não vivesse por Sua própria vida humana. Os versículos 6 e 7 indicam que o Senhor esvaziou a Si mesmo da forma de Deus, e os versículos 7 e 8 indicam que mesmo como um homem Ele esvaziou a Si mesmo ao ponto de tornar-se um servo, nem mesmo preservando o que Lhe era devido como um homem. O Senhor não viveu segundo a forma de Deus, nem viveu segundo Sua própria humanidade; Ele viveu absolutamente segundo a vontade do Pai. A vontade do Pai era o molde. Cristo não começou a viver nesse molde no Calvário; Ele iniciou tal viver quando nasceu. Toda a vida do Senhor foi nesse molde.

**ENGRANDECER A CRISTO
VIVENDO-O PELO SUPRIMENTO ABUNDANTE
DO ESPÍRITO DE JESUS CRISTO**

Devemos engrandecer Cristo vivendo-O pelo suprimento abundante do Espírito de Jesus Cristo (1:19-21). Não há ninguém na terra que possa viver uma vida de engrandecer a Cristo, mas nós temos o

suprimento abundante do Espírito de Jesus Cristo. Esse suprimento abundante nos permite viver uma vida de engrandecer a Cristo.

**Viver Cristo para Engrandecê-Lo
pelo Suprimento do Corpo,
o Suprimento Abundante do Espírito de Jesus Cristo,
Tipificado pelo Ungüento Composto, o Óleo Sagrado da Unção**

Vivemos Cristo para engrandecê-Lo pelo suprimento do Corpo, o suprimento abundante do Espírito de Jesus Cristo, tipificado pelo unguento composto, o óleo sagrado da unção (v. 19; Êx 30:23-25).

**O Espírito Composto Está no Corpo
e É para o Corpo e para o Serviço Sacerdotal
que Edifica o Corpo**

O Espírito composto está no Corpo e é para o Corpo e para o serviço sacerdotal que edifica o Corpo (vv. 26-31; Rm 15:16; 1 Pe 2:5, 9). Quando os sacerdotes do Antigo Testamento serviam, eles precisavam estar unguídos. Da mesma forma, devemos receber constantemente o suprimento abundante do Espírito de Jesus Cristo a fim de engrandecer a Cristo e viver Cristo.

**MINISTRAR CRISTO,
DISPENSANDO-O A TODOS A QUEM CONTATAMOS**

Devemos ministrar Cristo, dispensando-O a todos a quem contamos (2 Co 3:6). Somos ministros da nova aliança. Como tais, quando vamos às pessoas, não devemos ensinar-lhes moralidade. Estamos aqui para dispensar Cristo àqueles a quem contamos. Era isso o que Paulo fazia. Por ter feito isso, ele tornou-se o fator da bênção dos filipenses, o meio de supri-los (Fp 1:19). Por ele ter se tornado o canal de suprimento, importava-lhes se ele vivia ou morria (vv. 20-26). Deve ser importante para os que estão debaixo de nosso cuidado se estamos mortos ou vivos, se estamos presentes ou ausentes. Nossa permanência com eles deve ser um ministério de Cristo para eles. Paulo era um ministro aos filipenses ao ponto de tornar-se útil, até mesmo vital para o progresso e gozo na fé (v. 25). De fato, foi para seu progresso e gozo que Paulo escolheu permanecer ao invés de partir para estar com o Senhor. Aqui, progresso refere-se ao crescimento em vida, e gozo refere-se ao desfrute de Cristo.

**Viver uma Vida de Contatar Cristo
para Sermos Infundidos com Cristo
e Contatar as Pessoas para Nelas Infundir Cristo**

Devemos viver uma vida de contatar Cristo para sermos infundidos com Cristo e contatar as pessoas para infundir Cristo nelas (At 6:4).

**Ser Bons Despenseiros
da Multiforme Graça de Deus, Ministrando Cristo
como o Rico Suprimento de Vida aos Outros
para que Cresçam em Vida e Desfrutem Cristo**

Devemos ser bons despenseiros da multiforme graça de Deus, ministrando Cristo como o rico suprimento de vida aos outros para que cresçam em vida e desfrutem Cristo (1 Pe 4:10; Ef 3:2; 4:29; Fp 1:25).

De acordo com 1 Pedro 4:10, nossa função é ser bons administradores quem suprem as pessoas não meramente com ensinamentos éticos mas com a multiforme graça de Deus. A multiforme graça citada neste versículo é a mesma que é chamada “toda a graça” em 5:10. A multiforme graça de Deus é o que ministramos como ministros da nova aliança.

Atos 6:4 diz: “Nos consagraremos à oração e ao ministério da palavra”. Esse versículo indica que a obra dos apóstolos ocorre por meio de sua oração. A obra dos apóstolos é primeiramente orar e então ministrar a palavra. Primeiramente os apóstolos são saturados de Cristo, e então ministram e infundem Cristo nos outros, de quem eles foram saturados.

**DISCERNIR ENTRE A ALMA E O ESPÍRITO,
QUE É DE PODER, AMOR E MODERAÇÃO**

Devemos discernir entre a alma e o espírito, que é de poder, amor e moderação (Hb 4:12; 2 Tm 1:7). Segunda Timóteo 1:6-7 diz: “Te admoesto que reavives o dom de Deus que há em ti pela imposição das minhas mãos. Porque Deus não nos tem dado espírito de covardia, mas de poder, de amor e de moderação”. Temos um espírito. Agora precisamos que arda em chamas! Precisamos agitá-lo e não permitir que se torne morto (Is 64:7). Uma boa maneira de reavivar a chama do nosso espírito é invocar o nome do Senhor Jesus. Quando invocamos “Ó Senhor Jesus”, abrimos a janela de nosso espírito e permitimos que o ar entre para inflamar o nosso espírito. Em outras palavras, quando

invocamos o Senhor, abrimos nosso espírito ao Espírito divino e O deixamos soprar em nós e reavivar a chama do nosso espírito. O dom que está em nós é nosso espírito humano regenerado. Não precisamos permanecer em nossa alma natural nem precisamos permanecer em nossa mente divisiva; podemos permanecer em chamas, com fogo, em nosso espírito. Que o fogo queime!

Precisamos reavivar a chama do nosso espírito, mas o inimigo de Deus busca apagar o fogo que está em nosso espírito. Ao invés de deixar Satanás apagar nosso espírito, devemos deixar o fogo queimar em nosso espírito e nunca permitir que se apague. Precisamos abrir nosso espírito ao Espírito divino e nunca deixar nosso espírito sufocado. Quando dizemos: “Senhor Jesus, abro-me a Ti”, todas as “portas” e “janelas” de nosso ser se abrem e podemos reavivar a chama do nosso espírito. Vamos simplesmente invocar o Senhor e oremos a fim de exercitar nosso espírito. Se tivermos problemas com os irmãos, devemos simplesmente orar. Quanto mais orarmos, mais reavivaremos a chama do nosso espírito que está em nós.

Primeira Tessalonicenses 5:19 diz: “Não apagueis o Espírito”. Aqui, o Espírito é o Espírito Santo, não o espírito humano. O Espírito Santo nunca pode extinguir-Se, mas em nossa experiência, nosso espírito mesclado pode ser apagado. Portanto, precisamos reavivar a chama do nosso espírito. Nas reuniões estamos em nosso espírito. Entretanto, quando saímos das reuniões, podemos rapidamente voltar à nossa mente e nos ofender com os santos. Voltar-se de nosso espírito à nossa alma é eliminar o fogo de nosso espírito. Em vez de viver em nossa mente, podemos usar nossa mente para orar: “Ó Senhor Jesus, oro pelos santos. Ó Senhor Jesus, oro pela edificação”. Quando oramos dessa forma, em vez de levar nossa mente a tornar-se algo que sufoque nosso espírito, a usamos para orar e ajudar a abanar a chama de nosso espírito. Orar dessa forma abastece nosso espírito que queima. Em vez de ficarmos em nossa mente e em nossa alma, precisamos orar com nossa mente e com nosso espírito.

Certa vez o irmão Lee disse que há três tipos de notícias: notícia boa, notícia má, e sem notícia. Notícias más levam-nos a sair de nosso espírito e ficar em nossa mente. Notícias boas são piores que notícias más, pois levam-nos a voltar à nossa mente mais do que as notícias más. Sem notícias também não é bom, porque quando não recebemos nenhuma notícia, não exercitamos nosso espírito. Então nosso espírito pode crescer fraco por falta de exercícios. Quer recebamos más

notícias, boas notícias, ou nenhuma notícia, precisamos exercitar nosso espírito. Precisamos reavivar a chama do nosso espírito dado por Deus.

**Reavivar a Chama do Nosso Espírito Dado por Deus,
Exercitando Nosso Espírito
de modo que todas as Partes de nossa Alma
(nossa Mente, Emoção e Vontade)
Fiquem sob o Controle do Nosso Espírito;
Estar Sempre Alertas para Discernir qualquer Coisa
que Não Seja do Espírito, mas da Alma**

Devemos reavivar a chama do nosso espírito dado por Deus, exercitando nosso espírito de modo que todas as partes de nossa alma (nossa mente, emoção e vontade) fiquem sob o controle do nosso espírito; devemos sempre estar alertas para discernir qualquer coisa que não seja do espírito, mas da alma (vv. 6-7; Hb 4:12; cf. Cl 4:2; 2 Co 2:12-13).

**Todos os Problemas Familiares, Sociais e Nacionais
Ocorrem porque as Pessoas Usam
a Mente, Emoção e Vontade, mas Não Seu Espírito;
a Unidade Divina do Espírito
Está em Nosso Espírito Regenerado**

Todos os problemas familiares, sociais e nacionais ocorrem porque as pessoas usam a mente, emoção e vontade, mas não seu espírito; a unidade divina do Espírito está em nosso espírito regenerado (Ef 4:3; Rm 8:16; 1 Co 6:17).

*Os que Causam Divisão São Pessoas Dominadas pela Alma;
Carecem de Espírito, Não se Preocupando com Seu Espírito nem
o Usando, Portando-se como se Não Tivessem Espírito*

Os que causam divisão são pessoas dominadas pela alma; carecem de espírito, não se preocupando com seu espírito nem o usando, portando-se como se não tivessem espírito (Jd 19-21; 1 Co 2:14-15). Judas 19-21 diz: “São estes os que promovem divisões, sensuais, que não têm o Espírito. Vós, porém, amados, edificando-vos na vossa fé santíssima, orando no Espírito Santo, guardai-vos no amor de Deus, esperando a misericórdia de nosso Senhor Jesus Cristo, para a vida eterna”. Esses versículos implicam que contanto que estejamos em nossa mente ou em nossa alma, estamos em divisão. Além disso

implicam que a maneira de escapar da divisão e permanecer na edificação é estar no espírito.

**Em nosso Espírito Não Há Dissensão, Divisão ou Confusão;
Nosso Espírito é a Jerusalém de Hoje, o Lugar da Unidade**

Em nosso espírito não há dissensão, divisão ou confusão; nosso espírito é a Jerusalém de hoje, o lugar da unidade (Jo 4:24). Quando estamos no espírito, estamos em Jerusalém, como mostra João 4:20-24. Nesses versículos o Senhor Jesus disse que o que é importante na adoração a Deus não é adorar neste ou naquele lugar, mas adorar no espírito. Isso indica que nosso espírito é a verdadeira Jerusalém. Posto que nosso espírito é Jerusalém, nossa alma deve ser Babilônia, um lugar de divisão. Onde quer que estejamos em nossa alma, estamos na divisão, em Babilônia; onde quer que estejamos em nosso espírito, estamos na unidade, em Jerusalém.

A maneira de termos o edifício de Deus é começar com o Espírito divino, a unidade do Espírito, e concluir com o espírito humano. Se vivermos, agirmos e tivermos nosso ser tomando a cruz e vivendo, não pela nossa constituição natural, mas pelo Espírito divino em nosso espírito, teremos o edifício de Deus. Esse é o pré-requisito para a edificação — A.Y.